

Redação hipertextual coletiva na *Wikipédia*: uma análise sobre o modo como diferentes discursos podem constituir um hipertexto enciclopédico

(Collective hypertextual composition on *Wikipedia*: an analysis on the way that different discourses can make up a encyclopedic hypertext)

Ana Paula Alves Bleck Duque

Universidade de Taubaté (UNITAU)

paulableck@yahoo.com.br

Abstract: The technological development of the society has come up with new discursive genres and new supports for the messages that are running on the net. These improve the textual, the hypertextual and the linguistic characteristics that are known up to the present. Therefore, this paper aims at studying *Wikipedia* a mega genre of which properties are beyond the limits of the encyclopedia texts. The purpose of this work is to investigate the way discussions inside *Wikipedia* texts make up meaning not through the words that are used in the texts themselves but on the production conditions from which they come. This research is based on a Bakhtin perspective about discursive genres and it is complemented by the discourse analysis theory, which deals with subjectivity, production conditions, and heterogeneity.

Keywords: *Wikipedia*, cooperative writing, production conditions, heterogeneity

Resumo: O desenvolvimento tecnológico da sociedade fez surgir novos gêneros discursivos e novos suportes de veiculação de mensagens que aumentam as características textuais, hipertextuais e lingüísticas a serem conhecidas. Por isso, este artigo tem como objeto de estudo a *Wikipédia*, um mega-gênero virtual cujas propriedades ultrapassam os limites do texto enciclopédico. O objetivo é investigar o modo como as discussões que encerram um texto na *Wikipédia* produzem sentidos que não estão nas palavras empregadas no texto em si, mas nas condições de produção que as originaram.. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva bakhtiniana sobre gêneros discursivos e complementa-se com os pressupostos teóricos da Análise do Discurso sobre subjetividade, condições de produção e heterogeneidade.

Palavras-chave: *Wikipédia*, escrita cooperativa, condições de produção, heterogeneidade

1. Introdução

O presente trabalho parte do pressuposto da Análise do Discurso que diferencia texto e discurso, o que, no percurso histórico da Lingüística Aplicada, significa transcender a análise do texto produzido e recebido por meio da escrita ou da oralidade. Significa lançar um olhar crítico para o lugar e para o momento histórico em que se insere o sujeito que produz o texto. Significa analisar a linguagem discursivamente, como produto da atividade humana, para buscar na superfície do texto as marcas que servem como guia no caso de uma investigação científica de acordo com os objetivos do investigador.

Para tanto, buscou-se como objeto desta pesquisa, um gênero discursivo muito comum entre estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino: a enciclopédia

virtual. Um gênero que reúne inúmeros textos que contêm informações acerca de todos os ramos do saber humano e que, tradicionalmente, é elaborado por uma equipe técnica e especializada nos assuntos apresentados na enciclopédia. Ora, transcender os limites destes tipos de texto implica ao investigador se locomover ao contexto histórico e social de um pequeno grupo de especialistas que detém o conhecimento e ter acesso às discussões que determinam a inclusão ou não de um texto na obra. No objeto de estudo em questão, estas discussões são aparentes e, mais do que isso, abertas a qualquer leitor que queira participar. Trata-se de uma enciclopédia cujos textos são redigidos coletiva e cooperativamente, uma característica cada vez mais comum em alguns gêneros discursivos da internet.

Sob a perspectiva da AD, muito se poderia investigar a respeito das características do processo de produção e de criação dos textos da *Wikipédia*, mas no presente estudo, o foco reside no fato de que todo texto inserido nesta enciclopédia é concebido pela subjetividade de um escritor, mas mantido pela subjetividade de diferentes escritores.

Como objeto de análise, foi selecionado um texto da enciclopédia virtual em questão cujo conteúdo, histórico e político, provocou muita discussão entre os wikipedistas a respeito dos assuntos que, materializados no texto escrito, poderiam causar polêmica entre os internautas (não necessariamente wikipedistas, editores dos textos da enciclopédia) ou denotados de parcialidade política, o que contradiria os princípios políticos da *Wikipédia*.

Tendo em vista que qualquer texto é ideologicamente marcado devido ao vínculo que a língua mantém com o meio social do qual tem origem, o que se deseja investigar nesta pesquisa é o modo como a escrita cooperativa (e não apenas coletiva) e, conseqüentemente, as suas condições de produção, pode deixar no texto marcas lingüísticas que denunciam as diferentes posições ideológicas sobre um determinado tema e ainda, como as discussões que encerram um texto na *Wikipédia* produzem sentidos que não estão nas palavras empregadas no texto em si, mas nas condições de produção que as originaram. Tais questões poderiam gerar inúmeras teorizações sob a ótica escolhida para este estudo, mas a presente pesquisa buscará nos fundamentos da Análise do Discurso ferramentas que sustentem tais indagações em uma pequena amostra de uma discussão que deu origem ao texto “Escândalos do mensalão” na *Wikipédia*. Sendo assim, primeiramente, a presente pesquisa se detém em comentar os conceitos da AD que servirão como base para a análise dos dados que se fará a seguir.

2. Análise do Discurso – alguns conceitos

Para trilhar o caminho da análise de um gênero discursivo como a *Wikipédia* – enciclopédia virtual – não se pode perder de vista o fato de que todo gênero é a materialização da linguagem em um determinado discurso histórico, cultural, político e ideológico. E, como materialização da linguagem, é necessário enfatizar que, no percurso histórico dos sujeitos e da relação que eles estabelecem entre si entrecruzam-se “vozes”, opiniões e posições ideológicas, que vão constituindo os indivíduos e, nesse sentido, não basta entender a linguagem apenas sob a ótica saussureana da língua – sistema ideologicamente neutro – mas também como manifestação dinâmica da vida em sociedade.

Para a análise a ser realizada a seguir, pode-se encontrar na Análise do Discurso argumentos que contribuem para o entendimento da materialização de discursos em um texto de escrita coletiva. Cabem aqui alguns conceitos que, provenientes dos estudos de um ou de outro lingüista no percurso histórico da AD, referem-se às condições de produção do discurso, à formação discursiva dos falantes de uma língua e à heterogeneidade discursiva. Isso porque tais conceitos auxiliam no estudo sobre o contexto de onde emergem os textos enciclopédicos, foco desta pesquisa. Eles possibilitam a passagem de uma leitura limítrofe do texto para uma leitura analítica de sua produção, dos fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos que determinam tal produção.

Um elemento marcante na definição de discurso é a dinamicidade dos enunciados numa sociedade em que entrecruzam-se discursos. No antigo esquema elementar da comunicação, que dispunha seus elementos para definir mensagem, o que se podia enxergar era uma linearidade no processo de comunicação: o emissor, referindo-se a alguém elemento da realidade, transmite uma mensagem codificada ao receptor. Um esquema estanque em que os elementos da comunicação permanecem na horizontal.

Para a Análise do Discurso este esquema inexistente. Não há uma linearidade seriado no processo de comunicação nem apenas a transmissão de informação. E ao invés de mensagem, é o discurso o produto da comunicação, em que os interlocutores realizam ao mesmo tempo o processo de significação.

Considerando-se que a “língua só é língua porque faz sentido, e só faz sentido porque se inscreve na história” (ORLANDI, 2005, p. 25), então os fatores históricos e tudo o que os envolve são determinantes na formação dos discursos que “significam” para os interlocutores. Daí o fato de se enfatizar as condições de produção do discurso.

Não é exatamente o texto que significa. Os discursos que se mantêm às margens dele também podem produzir efeitos de sentido. E tendo em vista uma análise de uma enciclopédia cujos bastidores são transparentes aos leitores é que se faz necessário melhor explicitar o conceito de condições de produção, o qual motiva também a conceituação de formação discursiva pela proximidade que existe entre ambos.

As condições de produção compreendem os sujeitos e a situação. Orlandi (2005, p. 30-31) define as condições de produção em dois sentidos: em sentido estrito e em sentido amplo. O primeiro refere-se ao contexto imediato, que nos textos da *Wikipédia*, objeto de análise deste estudo, pode ser, por exemplo, o próprio *site* e suas regras de funcionamento ou o diálogo que antecede uma intervenção no texto. Em sentido amplo, as condições de produção incluem um contexto maior, social, histórico e ideológico. Tudo aquilo que um texto traz de elementos (produtores de sentidos) que derivam da forma como a nossa sociedade está estruturada, social e historicamente. Então em sentido amplo, um texto como “Escândalos do Mensalão” pode estar repleto de sentidos, diferentes tanto do ponto de vista dos autores, cuja subjetividade se difere, quanto do ponto de vista dos leitores do texto, os quais só atribuirão sentido àquilo que lhes for comum, dada a formação discursiva de cada sujeito.

A memória também é importante no que tange às condições de produção. Em relação ao discurso ela é tratada como interdiscurso ou memória discursiva. Diz respeito aos dizeres anteriores – ditos por alguém, em outro lugar, em outros momentos

historicamente distantes – ao imediatamente construído. “O já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2005, p. 31).

Assim, o sentido ou o efeito de sentido causado pela palavra, pelo discurso, tem origem não apenas num contexto imediato ou mais amplo, conforme explicitado. O discurso significa pela história e pela língua. Ao ler determinado texto acionam-se pela memória todos os dizeres possíveis de serem relacionados àquele tema, identificando-os em sua historicidade. Segundo Orlandi (2005, p. 32) “o que é dito em outro lugar também significa nas ‘nossas’ palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele.” Dessa forma, há uma relação entre o já-dito e o que se está dizendo. Há uma relação entre a memória (o interdiscurso), um conjunto de enunciados já ditos e possivelmente esquecidos, e a formulação (o intradiscurso, a atualidade).

De certa forma, conectada às condições de produção, a formação discursiva também determina a produção de sentidos em um discurso. Aquele que enuncia, enuncia de um determinado lugar, tem uma função no ato da enunciação e o faz sob determinadas condições de produção. Portanto, uma mudança de posição, do contexto sócio-histórico, e de sujeito pode provocar uma mudança no sentido das palavras proferidas. Neste contexto, a formação discursiva é também essencial para se estabelecer uma análise dos elementos que perfazem os textos enciclopédicos porque permite compreender o processo de produção de sentidos e a sua relação com a ideologia.

Aliás, sobre ideologia Brandão (2004, p. 46) afirma que “o discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza, isto é, é um dos aspectos materiais da ‘existência material’ das ideologias.” Por isso, a articulação das ideologias com o discurso na Análise do Discurso suscita dois conceitos bastante importantes: o de formação ideológica e o de formação discursiva, os quais, inevitavelmente, se entrelaçam.

A ideologia está ligada ao modo de produção dominante articulada à materialidade econômica em que se inscreve determinada sociedade. Nas relações de produção (política, econômica e social), os indivíduos são levados a ocupar uma posição em uma ou em outra classe de formação social. Essas classes sociais mantêm relações entre si continuamente, mas tais relações podem ser antagônicas, aliadas ou exercerem papel de dominação. E são essas relações que determinam a formação ideológica dos indivíduos.

Sendo assim, todo discurso é determinado por formações ideológicas e é por isso que se pode afirmar que “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2005, p. 43).

Então os discursos produzem determinados sentidos porque pertencem a determinada formação discursiva e não a outra e por isso eles têm um sentido e não outro. Assim a ideologia vai se materializando nos discursos, produzindo seus efeitos. No entanto, as formações discursivas não são homogêneas e estáticas. São flexíveis em suas relações com outras formações discursivas e por isso são também heterogêneas.

Há também que se ressaltar que pela formação discursiva é possível compreender os diferentes sentidos. Segundo Orlandi (2005, p. 44-45) “palavras iguais

podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes.” Continuando suas palavras, Orlandi (2005) ainda esclarece a função do analista sob esta perspectiva:

E isso define em grande parte o trabalho do analista: observando as condições de produção e verificando o funcionamento da memória, ele deve remeter o dizer a uma formação discursiva (e não outra) para compreender o sentido do que ali está dito. (pág. 45)

Por isso, tomando como objeto de estudo a enciclopédia virtual, o quadro que a presente pesquisa deseja apresentar a partir dos conceitos de formação discursiva e condições de produção é o seguinte: qualquer enciclopédia, somente pelo caráter científico do gênero, já pressupõe determinadas condições de produção (reuniões entre os especialistas que mantêm a obra, regras, limites de palavras no texto, editoração da obra etc) que, por sua vez, também pressupõe formações discursivas e ideológicas diferentes, de cujos discursos resultarão os artigos expostos na enciclopédia. Ou seja, se pode haver formações discursivas diferentes na elaboração de uma enciclopédia e se essa elaboração está envolta em determinadas condições de produção, logo os textos expostos na obra serão, naturalmente, constitutivos de heterogeneidade discursiva. Sendo assim, faz-se necessário também embasar este estudo no conceito de heterogeneidade discursiva.

Para Authier-Revuz (2004) a heterogeneidade se distingue em dois tipos: a mostrada e a constitutiva. A constitutiva é a que não revela o outro, porque é concebida no nível do interdiscurso e do inconsciente; refere-se ao funcionamento real do discurso. Baseada no conceito do dialogismo bakhtiniano é que Authier-Revuz explica a questão da heterogeneidade constitutiva. Um determinado discurso contém falares sociais já ditos e internalizados pelo sujeito falante ao longo de sua existência. Por isso é que se pode afirmar que “as palavras são, sempre e inevitavelmente, as palavras dos outros” ou que “nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente carregada, ocupada, habitada, atravessada pelos discursos nos quais viveu sua existência socialmente sustentada” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 25).

Já a heterogeneidade mostrada diz respeito à voz do outro inscrita no discurso. Uma análise deste caso consiste em tentar recuperar essas vozes no texto. Neste caso, ainda é possível diferenciar suas formas marcadas e não marcadas. As formas marcadas são formas explícitas de heterogeneidade em que na linearidade discursiva o locutor inscreve o outro por meio de marcas, lingüisticamente detectáveis. No discurso relatado, por exemplo, o discurso direto e o discurso indireto apontam explicitamente um outro no plano textual. No primeiro caso, o autor toma as palavras do outro, de qualquer tempo ou espaço, e as insere no fio do seu discurso por meio de verbos de dizer e de sinais gráficos como o travessão e os dois pontos. Já no segundo caso, o autor emprega suas próprias palavras para traduzir os dizeres do outro.

O foco deste artigo, no entanto, está embasado nas questões acerca da heterogeneidade constitutiva do discurso, e por isso não serão aprofundados os estudos sobre os casos de heterogeneidade mostrada no discurso.

Sendo assim, considerando-se que “as palavras falam com outras palavras, que toda palavra é sempre parte de um discurso, e que todo discurso se delinea na relação com outros — dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (ORLANDI, 2005, p. 43) — então, pode-se considerar os textos da *Wikipédia* especialmente e

abundantemente constitutivos de heterogeneidade. No caso, não se trata de uma heterogeneidade mostrada, como explica Authier-Revuz (1990), pois não existem vozes marcadas nos textos, mas a escrita coletiva denuncia a existência das vozes, não marcadas, mas inerentes a diferentes discursos, a diferentes formações discursivas – os discursos dos wikipedistas que editam os textos.

Formação discursiva, condições de produção e heterogeneidade constitutiva, são alguns dos conceitos edificados pela Análise do Discurso que parecem ser suficientes para realizar uma análise sobre os discursos que podem emergir de um texto de escrita cooperativa. No entanto, em se tratando de um gênero discursivo virtual, parece pertinente apresentar algumas das características da *Wikipédia* enquanto gênero no ambiente virtual.

3. O gênero enciclopédia na internet

A enciclopédia é um gênero com características bastante definidas. Como livro de consulta, ela objetiva conjugar exaustividade e seletividade de acontecimentos e conhecimentos da humanidade em páginas que, em linguagem bastante diversificada, apresentam o universo que a circunscreve. Possui uma estrutura sistemática de “entradas” de elementos do mundo exterior e de combinações de assuntos que transformam seus textos em hipertextos, desterritorializados e não-lineares, mas interconectados. Seu processo de escrita reúne diferentes áreas do conhecimento e portanto, diferentes autores e colaboradores que, por sua vez, estão alicerçados em outras fontes de informação. É instrumento palpável, por vezes dividido em volumes que seguem determinados critérios de ordenação dos assuntos, cuja leitura depende unicamente da autonomia de seu leitor. Constitui-se como entidade virtual por conter potencialidades que se desenvolvem na medida em que “sua problemática, o nó de tensões, de coerções e de projetos que o animam, as questões que o movem, são uma parte essencial de sua determinação.” (Levy, 1996, p. 23)

Na internet, em geral, os gêneros discursivos já conhecidos em sua forma tradicional, como a enciclopédia por exemplo, adquirem novas características que os tornam adequados ao ambiente virtual. A começar pelo hipertexto, cujas características são vistas no modo de registro da enciclopédia tradicional. No ciberespaço, além de ser escrito de forma não-sequencial e não linear, o hipertexto permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real. É também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um co-autor do texto, oferecendo-lhe por meio de *hiperlinks* a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e de aprofundamento de um tema.

Além disso, é na internet que os textos se tornam acessíveis a todo e qualquer tipo de público de forma lúdica e atraente, como afirma Marcuschi (2005):

pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia [a internet] deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade lingüística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais. (p. 13-14)

É assim que, no ciberespaço, a enciclopédia, enquanto gênero textual, se virtualiza. As características de seu formato original são transportadas para um ambiente em que as coisas estão presentes sincronicamente e por isso adquirem novas qualidades. Para esclarecer a questão, a presente pesquisa toma como exemplo a enciclopédia virtual *Wikipédia*, da qual se fará comentários que possam estabelecer apenas uma relação comparativa com as características da enciclopédia tradicional.

A página principal da *Wikipédia* está dividida em quadros que contêm boas-vindas e o slogan do *site* à esquerda da tela [Bem-vindo(a) à *Wikipédia*, a enciclopédia livre que todos podem editar], à direita encontram-se informações sobre data e hora, número de artigos em português, portais e índice geral do *site*. Abaixo, um artigo em destaque, repleto de *links* – que aliás é comum a todos os artigos desta enciclopédia –, e à direita do artigo, notícias sobre eventos recentes.

No canto esquerdo da página, encontram-se as páginas disponíveis para a navegação, no próprio *site*, páginas de colaboração, páginas de ferramentas e o campo mais procurado por leitores de enciclopédia: o campo busca.

Na página de abertura da enciclopédia encontram-se também abas que facilitam a pesquisa dos usuários: a aba artigo, na qual há o artigo pesquisado, com bastantes *links*; a aba discussão, na qual wikipedistas do mundo inteiro podem corrigir um determinado artigo, incluir novas informações, discutir sobre uma determinada informação, deixar perguntas e/ou comentários; a aba ver fontes, e a aba história, que contém um histórico de atualizações de textos ou contribuições para o *site*.

Na tela do computador o texto se apresenta com inúmeros caminhos que o leitor pode seguir para pesquisar o que deseja. Palavras destacadas com a cor azul demonstram a grandiosidade do *site* no que se refere à quantidade de informações, aparentemente interconectadas.

Em comparação com o hipertexto enciclopédico impresso, tradicional, esta enciclopédia virtual desconstrói completamente o conceito pré-estabelecido de enciclopédia. Com a virtualização, os textos enciclopédicos adquiriram um caráter extremamente dinâmico, rico em detalhes e possibilidades, veloz em atualizações e portanto, ainda mais pretensioso quanto à exaustividade. A seletividade existe apenas nos *links* a serem oferecidos, e o critério de seleção desses *links* é acessível aos leitores apenas quando são mencionados no campo “discussão” da enciclopédia, campo de fundamental importância na questão da virtualização do gênero. Lá os wikipedistas decidem abertamente se um determinado assunto, destacado em uma palavra ou expressão, vale a pena ser complementado por um outro texto ou não.

Por ser obra de muitos autores, wikipedistas, a constante atualização e inserção de textos no *site* é livre de qualquer averiguação sobre a formação profissional dos que a editam. Ao contrário da enciclopédia tradicional, em que num determinado momento da história exigiu-se um número considerável de diversas competências, no sentido da soma dos conhecimentos e habilidades de um determinado indivíduo, e portanto um grande número de colaboradores que desse conta da atualização, legitimação, veracidade e fidedignidade dos fatos inseridos na enciclopédia, a *Wikipédia* é uma enciclopédia de livre acesso. Qualquer um pode inserir um texto, editar outros textos e participar das discussões que movem a enciclopédia, fato que recai na questão da leitura dos textos enciclopédicos virtualizados.

Se antes a enciclopédia permitia uma leitura hipertextual, de co-autoria, livre de um curso pré-estabelecido, a enciclopédia virtualizada permite que o leitor se faça autor de maneira ainda mais profunda: “participando da estruturação do hipertexto, criando novas ligações.” Como afirma Levy (1996):

[...] os leitores podem não apenas modificar as ligações mas igualmente acrescentar ou modificar nós (textos, imagens etc), conectar um hiperdocumento a outro e fazer assim de dois hipertextos separados um único documento, ou traçar ligações hipertextuais entre uma série de documentos. [...] Os hiperdocumentos acessíveis por uma rede informática são poderosos instrumentos de escrita-leitura-coletiva. (p. 46)

Essa talvez tenha sido a principal transformação, e talvez a mais recente, sofrida pela enciclopédia com o processo de virtualização. Ela está ainda mais aberta ao mundo exterior do que fora há pouco. E, ainda mais, o fato de se deixar à mostra as discussões que mantêm um texto no *site*, torna possível a investigação da formação discursiva dos editores/leitores e, conseqüentemente, da heterogeneidade discursiva que constitui os hipertextos, o que não era possível nas edições das enciclopédias tradicionais. Esse é, no entanto, um estudo do qual a presente pesquisa se furta de apresentar por não fazer parte essencial do objetivo estabelecido no início do trabalho.

O que fica, essencialmente, na busca pelas transformações que a virtualização provocou nas enciclopédias são exatamente aquelas que incidem no par escrita/leitura, pois como afirma Levy (1996, p. 46), “a escrita e a leitura trocam seus papéis. [...] A partir do hipertexto toda leitura tornou-se um ato de escrita.” É justamente neste ponto que residem as considerações aqui realizadas sobre a *Wikipédia*. A escrita cooperativa, característica desta enciclopédia, dá-se por meio do processo de leitura e releitura de um texto. Nesse processo, o texto produz sentidos diferentes para leitores diferentes, mas são esses leitores os responsáveis pela edição e reedição dos textos presentes no *site*, o que será analisado a seguir.

4. Análise dos dados

“Escândalos do mensalão” é o texto cuja discussão no *site* constituiu a motivação desta pesquisa. Foi extraído da *Wikipédia*, a qual, como foi explicitado, é uma enciclopédia que se autodenomina livre e democrática devido à forma como expõe, atualiza e veicula informações. Ao contrário das enciclopédias tradicionais, a *Wikipédia* é um *site* por meio do qual qualquer internauta, independente de sua posição no mundo, pode acessar, de forma rápida, conteúdos, notícias e informações que antes ficavam à mercê de técnicos ou especialistas que detinham conhecimentos. Além disso, caracteriza-se “livre” porque o conteúdo exposto em suas páginas pode ser lido, escrito, editado e reeditado por qualquer pessoa, desde que os princípios de verificabilidade, imparcialidade e o princípio de não incorporação de pesquisas inéditas sejam cumpridos. É assim que um determinado conhecimento se torna público e pode ser questionado ou complementado por leitores que, num campo específico da enciclopédia (o campo “discussão”), discutem sobre determinados temas, sobre a confiabilidade das informações, sobre a fidedignidade das fontes que dão origem aos textos e, conseqüentemente, mantêm os textos na enciclopédia. Daí o fato de se caracterizar pela escrita cooperativa. E é por isso que esta pesquisa não tomará, exatamente, o texto “Escândalos do mensalão” para análise, mas sim os diálogos que o constroem ou que o mantêm no *site*.

No que tange ao objetivo deste trabalho, toda essa contextualização a respeito do *site* pode, numa visão ainda que superficial, caracterizar as condições de produção no sentido estrito comentado anteriormente. A enciclopédia possui políticas e diretrizes que determinam o que pode e deve ser dito e de como se deve dizer um assunto. É, portanto, o contexto mais imediato de um texto. No próprio campo “discussão” é possível encontrar palavras que retomam a política de funcionamento do *site*, seja para alertar um wikipedista ou para justificar a inclusão ou remoção de algum elemento do texto. Do texto selecionado, isso pode ser observado nos seguintes trechos da discussão do artigo:

- (01) Não estou tomando partido por Governo Lula ou por quem quer que seja. Sugiro que leia *Normas de conduta*, antes de continuar editando e prosseguindo com esta discussão. - JP Watrin^{discussão} 19:11, 21 Março 2006 (UTC)

Sou um dos que fazem a manutenção na *Wikipédia*. A foto foi retirada por frontalmente ir contra os *princípios da Wikipédia, sobre neutralidade e impessoalidade*. --OS2Warp^{msg} 17:34, 21 Março 2006 (UTC)

É também no campo “discussão” da enciclopédia (que na verdade determina a redação dos textos) que se tem acesso a comentários que revelam, muitas vezes explicitamente, a opinião de cada editor. Neste sentido, pode-se retomar o conceito de formação discursiva de acordo com a AD e verificar as diferentes opiniões, ideologicamente formadas, que ajudam a compor o texto. Para tanto, seguem abaixo trechos da discussão (Anexo A) responsável pela inserção do texto “Escândalos do Mensalão” no *site*.

Logo no início da discussão observa-se um diálogo a respeito da inserção ou não de uma foto no texto:

- (02) Olá a todos! Inseri a foto do presidente Lula, diagramada à esquerda da foto de Roberto Jefferson. Na minha opinião, duas coisas: primeiro, ficou ótima as fotos se contrapondo e a legenda sob Lula: "Eu dou um cheque em branco para RJ...". Ilustra bem a situação do escândalo. Segundo: O presidente, por ser a figura principal do escândalo, tem que estar em foco no artigo. Abs a todos! —o comentário precedente não foi assinado por 201.7.89.233 (discussão úcontrib.)

- (03) 1. Na minha opinião nada a ver, principalmente, colocar foto do Lula, que até o momento, não tem nada com o escândalo.

2. O foco deveria estar nas denúncias, no denunciante e nos denunciados. Adailton 13:25, 21 Março 2006 (UTC)

No **exemplo 2**, a expressão “na minha opinião” não deixa dúvidas sobre o fato de o autor do comentário ter uma opinião já formada sobre o assunto e, mais adiante, essa opinião é revelada: “Ilustra bem a situação do escândalo”. Neste caso o adjetivo bem e o fato de inserir fotos que segundo ele, se contrapõem, explicita a sua crença de que Lula e Roberto Jeferson correspondem a lados opostos da história, respectivamente. Mais adiante, pode-se observar também a crença de que Lula é a figura principal do escândalo, embora não conste no texto principal nenhum indício sobre isso.

A seguir, no **exemplo 3**, em resposta ao seu comentário, um outro wikipedista afirma que o presidente Lula nada tem a ver com os fatos:

Neste caso, apesar de explicitar sua opinião a respeito do não envolvimento do presidente Lula com o caso do mensalão, esse wikipedista retorna à condição de produção referente à política do *site*. Ele tenta impedir que o editor anterior materialize sua opinião por meio da inserção das fotos. Mas o diálogo continua e o primeiro comentarista continua argumentando em favor da permanência das fotos. Durante o seu discurso novas marcas de parcialidade e de posição ideológica vão surgindo, inclusive em meio a xingamentos e ironias. A partir de então, a discussão se desvia para a questão dos princípios de neutralidade da *Wikipédia*.

Um outro participante, no entanto, retoma a questão das fotos considerando satisfatória a sua presença, afirmando o caráter subliminar que assumem no texto.

(04) Olhei as duas versões e acho que a versão com duas fotografias ficou satisfatória. Tem até um caráter subliminar ao colocar o Sr. Lula à esquerda e o Sr. Jefferson à direita. Não vejo razão para o embate entre estes dois usuários. (oscar 02:55, 22 Março 2006 (UTC))

Ora, ao identificar um caráter subliminar nas fotos, o comentarista do **exemplo 4** admite possibilidades de interpretação para elas pois se para ele existe um caráter subliminar, as fotos produzem um efeito de sentido (para quem compartilha da mesma formação ideológica e discursiva) que vai além do que está materializado na escrita do texto. Neste caso, o caráter subliminar reside no fato de se colocar a foto do Lula à esquerda (pois ele se considera de esquerda) e a foto de Roberto Jéferson à direita (pois este se considera de direita), o que é explicado mais adiante por um outro wikipedista. E novamente o diálogo se volta para questões de neutralidade.

Com essas observações é possível perceber o quão carregado de subjetividade pode ser o texto principal da *Wikipédia*. Até que seja reeditado, após alertas e argumentos em favor de imparcialidade, a informação já foi concebida e acessada por inúmeros leitores. Num diálogo como este, os sujeitos debatem os assuntos argumentando em favor de suas opiniões. Mas de acordo com a AD, não existe um dizer que já não tenha sido dito. Qualquer discurso é construído mediante aceitação de discursos alheios que fizeram parte da vida de alguém. Sendo assim, a opinião de um sujeito pode revelar a formação discursiva do indivíduo bem como as condições de produção, agora em sentido amplo, que determinaram seu discurso. É o que se pode perceber quando opiniões contrárias revelam posições ideológicas, derivadas de formações discursivas, contrárias. Então, o fato é que são essas discussões que mantêm um texto no *site* e que o tornam constitutivamente heterogêneo. As vozes dos wikipedistas se fazem presentes no texto e, mais do que isso, as vozes que formaram tais sujeitos (e portanto a ele inerentes) também compõem o texto.

5. Conclusão

Sob a perspectiva da Análise do Discurso, tomando como base, mais especificamente, temas como formação discursiva, condições de produção e heterogeneidade, a presente pesquisa procurou se ater ao estudo dos discursos responsáveis pela criação e manutenção dos textos da *Wikipédia*.

Diferentemente das enciclopédias tradicionais, a *Wikipédia* fornece a qualquer leitor a posição em que se coloca(m) o(s) autor(es) perante um determinado assunto

tratado na obra. O campo “discussão”, presente em qualquer artigo da enciclopédia, deixa transparente o pensamento dos editores do texto e isto, para um analista do discurso, significa encontrar o contexto mais imediato da construção do texto.

O que se pôde observar a partir da análise realizada foi a presença inevitável de diferentes subjetividades em um único texto, qualquer que seja o assunto. Diferentes subjetividades podem significar diferentes formações discursivas e ideológicas em condições de produção (em sentido amplo) também diferentes. No entanto, no estudo em questão, tais subjetividades reúnem-se em prol de um objetivo comum – a construção de um texto — nas mesmas condições de produção (em sentido estrito), o que torna os textos bastante heterogêneos.

O fato para o qual o presente estudo desejou atentar é que refletir o universo com fidedignidade sempre foi o objetivo principal da enciclopédia e, mesmo no modelo virtual de escrita cooperativa que é a Wikipédia, este objetivo parece continuar sendo defendido por internautas conscientes da função dos textos enciclopédicos. Mas esta deve ser uma situação de permanente vigilância. Como qualquer outra enciclopédia, a *Wikipédia* se propõe a expor os conhecimentos, a refletir o mundo fidedignidade. A diferença é o modo como as informações são produzidas e veiculadas pelo site na internet. Elas são livres: os textos não possuem autoria definida e seus conteúdos estão abertos a alterações e podem ser acessados por indivíduos de qualquer classe social independente de seu poder econômico.

Por oferecer esta liberdade aos leitores é que estes precisam vigiar a produção dos textos que lhes são oferecidos, investigando o caráter científico que é comum aos textos enciclopédicos e, se possível, participando das discussões e contribuindo para a criação de textos com fontes fidedignas e imparciais. A credibilidade de um gênero virtual depende da disposição dos internautas em buscar os elementos que compõem os bastidores do que lhes é apresentado por meio de máquinas com obstáculos aparentemente intransponíveis.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTHIER-REVUZ, J. (1990) Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 19. p. 25-42.

_____. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11 – 80.

BRANDÃO, E. N. (1997) *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2004. 121 p.

LÉVY, P. *O que é o virtual?*. São Paulo: Ed. 34, 1996. 157 p.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: In: MARCUSCHI, L. A.; CHAVIER, A. C. (Orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso – princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2005. 100 p.

7. ANEXO

ANEXO A – Trecho da discussão do artigo “Escândalos do Mensalão”

Olá a todos! Inseri a foto do presidente Lula, diagramada à esquerda da foto de Roberto Jefferson. Na minha opinião, duas coisas: primeiro, ficou ótima as fotos se contrapondo e a legenda sob Lula: "Eu dou um cheque em branco para RJ...". Ilustra bem a situação do escândalo. Segundo: O presidente, por ser a figura principal do escândalo, tem que estar em foco no artigo. Abs a todos! —o comentário precedente *não foi assinado por 201.7.89.233* ([discussão](#) [contrib.](#))

1. Na minha opinião nada a ver, principalmente, colocar foto do Lula, que até o momento, não tem nada com o escândalo.
2. O foco deveria estar nas denúncias, no denunciante e nos denunciados.

[Adailton](#) 13:25, 21 Março 2006 (UTC)

Ok, é sua opinião e respeito, porém, rebato: Como o presidente não tem nada a ver se o escândalo é no seu governo??? - Solicito que minha contribuição com as fotos seja mantida por um periodo de pelo menos uma semana, para que mais pessoas possam dar suas opiniões e/ou sugestões. Por favor, sem vandalismos de apagar contribuições, já que elas são livres.

Sou um dos que fazem a manutenção na *Wikipédia*. A foto foi retirada por frontalmente ir contra os princípios da *Wikipédia*, sobre neutralidade e impessoalidade. --[OS2Warp](#) ^{msg} 17:34, 21 Março 2006 (UTC)

- Desculpem-me, eu sei que eu não estava nesta discussão, mas após ler as mensagens anteriores, é-me impossível não comentar. Queira me desculpar, IP, mas você acusa o OS2Warp de ser um "ditadorzinho", não? O que me parece, sinceramente, é que quem se acha "dono da verdade" aqui é você, tentando impor com que a fotografia fique e defendendo que esta é a "decisão sensata", e ainda mais quando afirma: "**Vou continuar atualizando do meu jeito.**", desprezando a opinião dos outros. Não estou tomando partido por Governo Lula ou por quem quer que seja. Sugiro que leia [Normas de conduta](#), antes de continuar editando e prosseguindo com esta discussão. - [JP Watrin](#) ^{discussão} 19:11, 21 Março 2006 (UTC)

Meu amigo, voce está mais pra DITADORZINHO do que pra "fazedor de manutenção" da *Wikipédia*. se quer retirar a fotografia, q faça, mas minha proposta foi bem mais sensata que a sua atitude anti-democrática. reitero: deixemos as fotos por algum tempo e vamos ouvir outras opiniões. Quanto ao seu alegado princípio, não existe qualquer parcialidade na questão. O fato é: O escândalo do mensalão é do GOVERNO LULA, por isso caíram tantos ministros, secretários, diretores, etc... Não dá pra esconder o sol com a peneira da SUA opinião... Vou continuar atualizando do meu jeito.

Olhei as duas versões e acho que a versão com duas fotografias ficou satisfatória. Tem até um caracter subliminar ao colocar o Sr. Lula à esquerda e o Sr. jefferson à destra. Não vejo razão para o embate entre estes dois usuários. ([oscar](#) 02:55, 22 Março 2006 (UTC))

Mensagens subliminares não tem lugar em uma enciclopédia, a não ser em [mensagem subliminar](#). [Cachorrinho está latindo lá no fundo do quintal](#) 02:57, 22 Março 2006 (UTC)

Ao usuário denominado Lugusto, que pelo que pude verificar, já sofreu sanções da administração da *Wikipédia*, o entendimento de uma frase é feito somente pelo seu ponto de vista, e manipulado para o seu bel prazer. O que ví acima me deixa desolado. Uma pessoa que não aceita contribuições, e alega, a cada estocada de borracha sobre o que os outros escrevem, posições totalmente absurdas... Quando alguém comenta: "Tem até um caracter subliminar ao colocar o Sr. Lula à esquerda e o Sr. Jefferson à destra" - ele simplesmente diz: "Mensagens subliminares não tem lugar em uma enciclopédia" - mas quem escreveu quiz dizer, me parece, que ficou legal a foto do Lula na esquerda (já que ele se diz de esquerda) e a foto de Jefferson na direita (seu partido é considerado de direita). O pseudo-administrador usa a frase ao pé da letra e toma uma atitude covarde, apagando o que eu havia editado. Para apagar, é preciso uma explicação bem mais razoável que esta, não acham?

Que tal princípio da neutralidade? Por mim nem a do Roberto Jeferson estaria no verbete, me passa a impressão (especialmente pela pose) de quererem o colocar como uma espécie de líder messiânico. Sinto, mas, minha paciência para usuários habituados com o projeto que editam deslogados propositalmente é limitada e este é um direito pessoal meu. Cachorrinho está latindo lá no fundo do quntal 03:33, 22 Março 2006 (UTC)

Direito pessoal seu, disse muito bem - pena que pela primeira vez -. O fato é que o Sr. desrespeitou uma colaboração (falta grave) e bloqueou a página sem a devida identificação (falta mais grave ainda). Ponha-se no seu lugar de colaborador, IGUAL a todos os outros, respeitando direitos e tendo conduta compatível com o bom andamento deste projeto. Vou solicitar uma averiguação disso que está ocorrendo aqui.

Se estivesse logado veria que foi apenas contra ips. Que mande averiguar, que grande foi a tua contribuição aqui mesmo... Cachorrinho está latindo lá no fundo do quntal 03:47, 22 Março 2006 (UTC)

Caso algum IP retorne a colocar a foto do Lula neste artigo, reverterei a ação pois o texto que acompanha a foto, viola o princípio da neutralidade da *Wikipédia*. Muito mais enciclopédico seria editar o artigo, como diariamente muito aqui fazem na *Wikipédia* onde eu costumeiramente reedito vários artigos de forma a padroniza-los segundo o livro de estilo da wiki. --OS2Warp^{msg} 17:29, 22 Março 2006 (UTC)

